



O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

5º DOMINGO DA PÁSCOA

ANO C - COR BRANCA

Os cantos desta celebração – com as respectivas indicações de autoria e as partituras – podem ser acessados por meio do código QR localizado na página 4.



AGORA FOI
GLORIFICADO O
FILHO DO HOMEM,
E DEUS FOI
GLORIFICADO NELE.

Sugestão: Antes ou após a saudação, acender o círio, que pode ser incensado pelo presidente.

Ritos Iniciais

1 CANTO DE ABERTURA

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder, eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu, / brilhante luz iluminou as trevas, / nós fomos salvos para sempre!

2. Suave aurora veio anunciando / que nova era foi inaugurada, / nós fomos salvos para sempre!

3. No coração de todos nós renasce / a esperança de um novo tempo, / nós fomos salvos para sempre!

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai... **AS: Amém!**

PR: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Acolhamos o convite da liturgia para permanecermos firmes na fé e confiantes na graça de Deus. Este Ano Jubilar nos recorda que somos peregrinos de esperança, a caminho do novo céu e da nova terra, onde participaremos da plenitude da vida de Jesus glorificado. Do Senhor, cuja ternura abraça

toda criatura, recebemos a missão de construir laços fraternos com todos, amando-nos como ele nos amou.

3 ATO PENITENCIAL

PR: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de nos aproximar da mesa do Senhor (*pausa*).

PR: Senhor, que sois o eterno sacerdote da Nova Aliança, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Cristo, que nos edificaís como pedras vivas no templo santo de Deus, tende piedade de nós.

AS: Cristo, tende piedade de nós!

PR: Senhor, que nos tornais concidadãos dos santos no Reino dos Céus, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **AS: Amém!**

4 GLÓRIA

PR: Glória a Deus nas alturas: **1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus**

Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **AS: Amém!**

5 COLETA

PR: Deus eterno e todo-poderoso, realizai sempre em nós o mistério da Páscoa e, aos que vos dignastes renovar pelo santo batismo, concedei, com o auxílio de vossa proteção, dar muitos frutos e chegar às alegrias da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS: Amém!**



Liturgia da Palavra

Acolhamos a Palavra que nos conduz pela porta da fé e nos conclama para a vivência do amor, a fim de que sejamos sinais do mundo novo prometido por Deus.

6 I LEITURA

At 14,21b-27

Leitura dos Atos dos Apóstolos. – Naqueles dias, Paulo e Barnabé

^{21b}voltaram para as cidades de Listra, Ícônio e Antioquia. ²²Encorajando os discípulos, eles os exortavam a permanecerem firmes na fé, dizendo-lhes: “É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus”. ²³Os apóstolos designaram presbíteros para cada comunidade. Com orações e jejuns, eles os confiavam ao Senhor, em quem haviam acreditado. ²⁴Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília. ²⁵Anunciaram a Palavra em Perge e depois desceram para Atália. ²⁶Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído, entregues à graça de Deus, para o trabalho que haviam realizado. ²⁷Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles e como havia aberto a porta da fé para os pagãos. – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

7 SALMO 144(145)

Bendirei o vosso nome, ó meu Deus, / meu Senhor é meu rei para sempre.

1. Misericórdia e piedade é o Senhor, / ele é amor, é paciência, é compaixão. / O Senhor é muito bom para com todos, / sua ternura abraça toda criatura.
2. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, / e os vossos santos, com louvores, vos bendigam! / Narrem a glória e o esplendor do vosso reino / e saibam proclamar vosso poder!
3. Para espalhar vossos prodígios entre os homens / e o fulgor de vosso reino esplendoroso. / O vosso reino é um reino para sempre, / vosso poder, de geração em geração.

8 II LEITURA Ap 21,1-5a

Leitura do Livro do Apocalipse de São João. – Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, vestida qual esposa enfeitada para o seu marido. Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: “Esta é a morada de Deus entre os homens. Deus vai morar no meio deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles. Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem choro, nem dor, porque passou o que havia antes”. Aquele que está sentado no trono disse: “Eis que faço novas todas as coisas”. Depois, ele me disse:

“Escreve, porque estas palavras são dignas de fé e verdadeiras”. – Palavra do Senhor. **AS: Graças a Deus!**

9 EVANGELHO João 13,31-33a.34-35

Aleluia, aleluia, aleluia. Eu vos dou novo preceito: / que uns aos outros vos ameis, como eu vos tenho amado.

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

AS: Glória a vós, Senhor!

³¹Depois que Judas saiu do cenáculo, disse Jesus: “Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. ³²Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e o glorificará logo. ^{33a}Filhinhos, por pouco tempo estou ainda convosco. ³⁴Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. ³⁵Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”. – Palavra da salvação. **AS: Glória a vós, Senhor!**

10 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

PR: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra: **1) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (breve inclinação até “da Virgem Maria”) 2) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; 1) nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, 2) foi crucificado, morto e sepultado; 1) desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; 2) subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, 1) donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. 2) Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, 1) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, 2) na ressurreição da carne, na vida eterna. **AS: Amém!****

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãs e irmãos, por meio de Cristo, nossa vida e ressurreição, supliquemos ao Pai que acolha nossas preces, dizendo:

AS: Renovai, Senhor, todas as coisas!

1. Para que a Igreja, inspirando-se permanentemente na Boa-nova de Jesus, seja mestra no ensino e na vivência do mandamento do amor, rezemos.
2. Para que as autoridades públicas reforcem iniciativas que ajudem a superar as divisões e todas as formas de violência na sociedade, rezemos.

3. Para que os doentes, os que sofrem e os pobres estejam no coração da Igreja e no centro de seus cuidados pastorais, rezemos.

4. Para que, por todos os meios, também pelas redes sociais, as lideranças cristãs mostrem e transmitam à humanidade ferida o significado do amor e da ternura de Deus, rezemos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Senhor nosso Deus, que renovais todas as coisas em Cristo, acolhei os pedidos de vossa comunidade reunida. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**

Liturgia Eucarística

A verdade do amor, que é o sacramento dos irmãos e irmãs em Cristo, torna frutuoso o sacramento eucarístico do pão e do vinho.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Recebe, ó Pai, esta nossa oblação, / de nossas faltas concede o perdão, / por Jesus Cristo, que é nosso irmão. Aleluia!
2. As nossas penas, o nosso labor, / nossa alegria e nosso amor, / por Jesus Cristo, recebe, Senhor. Aleluia!

PR: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Ó Deus, pelo venerável intercâmbio deste sacrifício nos fizestes participar de vossa única e suprema divindade; concede, nós vos pedimos, que, conhecendo a vossa verdade, a testemunhemos pela prática das boas obras. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

Prefácio: A restauração do universo pelo mistério pascal (Missal, páginas 469/523)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo, mas, com maior júbilo, louvar-vos neste tempo, porque Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. Pois, destruído o que era velho, toda a criação decaída é renovada, e em Cristo nos foi recuperada a integridade

a vida. Por isso, transbordando de alegria pascal, exulta a criação por toda a terra; também as Virtudes celestes e as potestades angélicas proclamam um hino à vossa glória, cantando (**dizendo**) uma só voz:

S: Santo, Santo, Santo...

R: Pai de misericórdia, a quem soem nossos louvores, suplicantes vos rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que ceiteis e abençoais ✠ estes dons, estas oferendas, este sacrifício puro e santo, que oferecemos, antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-nos num só corpo e governando-a por toda a terra, em comunhão com vosso servo o papa **N.**, o nosso bispo **N.** e todos os que guardam a fé católica que receberam dos apóstolos.

S: Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!

R: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** e de todos os que circundam este altar, dos quais conhecemos a fé e a dedicação ao vosso serviço. Por eles nós vos oferecemos e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam-nos às suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro, para alcançar o perdão das suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

S: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

R: Em comunhão com toda a Igreja, celebramos o glorioso dia em que o Senhor Jesus venceu a morte e nos tornou participantes de sua vida imortal. Venhamos, em primeiro lugar, a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, a gloriosa sempre Virgem Maria, de seu esposo, São José, e também a todos os santos apóstolos e mártires: Pedro, Paulo, André e a todos os vossos santos. Por seus méritos e preces, concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

S: Em comunhão com vossos santos, vos louvamos!

R: Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

tendendo as mãos sobre as oferendas:

R: Dignai-vos, ó Pai, aceitar, abençoar e santificar estas oferendas; recebei-as como sacrifício espiritual perfeito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Na véspera de sua paixão, ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu o pão e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, pronunciou novamente a bênção de ação de graças e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

AS: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

PR: Celebrando, pois, a memória da bem-aventurada paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão santo da vida eterna e Cálice da perpétua salvação. Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedeque.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Suplicantes vos pedimos, ó Deus onipotente, que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença, no altar do céu, pelas mãos do vosso santo anjo, para que todos nós, participando deste altar pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho, (*faz sobre si o sinal da cruz, dizendo*) sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz. A eles, e a todos os que descansam no Cristo, concedei o repouso, a luz e a paz.

AS: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

PR: E a todos nós, pecadores, que esperamos na vossa infinita misericórdia, concedei, não por nossos méritos,

mas por vossa bondade, o convívio dos apóstolos e mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, e de todos os vossos santos. Por Cristo, nosso Senhor. Por ele não cessais de criar, santificar, vivificar, abençoar estes bens e distribuí-los entre nós.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém!

15 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor...

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se for oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus...

PR: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus...

AS: Senhor, eu não sou digno/a...

16 CANTO DA COMUNHÃO

É este o meu mandamento: / "Amai-vos como eu vos amei!" (bis)

1. O Senhor é amor fiel em sua palavra, / é santidade em toda obra que ele faz. / Ele sustenta todo aquele que vacila / e levanta todo aquele que tombou.

2. Misericórdia e piedade é o Senhor, / ele é amor, é paciência, é compaixão. / O Senhor é muito bom para com todos, / sua ternura abraça toda criatura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos, / é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca, / de todo aquele que o invoca lealmente.

4. O Senhor cumpre os desejos dos que o temem, / ele escuta os seus clamores e os salva. / O Senhor guarda todo aquele que o ama, / mas dispersa e extermina os que são ímpios.

5. Que a minha boca cante a glória do Senhor / e que bendiga todo ser seu santo nome; / desde agora, para sempre e pelos séculos, / hei de louvar o vosso nome para sempre.

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Senhor, nós vos pedimos, permaneça com misericórdia junto ao vosso povo e fazei passar da antiga para a nova vida aqueles que iniciastes nos mistérios celestes. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**



Ritos Finais

Mensagem final e compromissos da semana.

18 BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos tornou seus filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

AS: Amém!

PR: Deus que, pela redenção de Cristo, vos concedeu o dom da verdadeira liberdade, por sua misericórdia vos torne participantes da herança eterna. **AS: Amém!**

PR: E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo. **AS: Amém!**

PR: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

AS: Amém!

PR: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

AS: Graças a Deus!

19 LOUVOR FINAL (à escolha)

LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f.: At 14,5-18; Sl 113B; Jo 14,21-26 - **3ª f.:** At 14,19-28; Sl 144; Jo 14,27-31a - **4ª f.:** At 15,1-6; Sl 121; Jo 15,1-8 - **5ª f.:** At 15,7-21; Sl 95; Jo 15,9-11 - **6ª f.:** At 15,22-31; Sl 56; Jo 15,12-17 - **Sábado:** At 16,1-10; Sl 99; Jo 15,18-21 - **Domingo:** At 15,1-2.22-29; Sl 66; Ap 21,10-14.22-23; Jo 14,23-29.



Ouçá os cantos e baixe as respectivas partituras desta celebração, de forma gratuita, acessando o código QR ao lado e, em seguida, os links disponíveis.

A IDENTIDADE DO CRISTÃO

Logo que Judas sai da última ceia, Jesus anuncia a chegada de sua hora. Ele está se despedindo dos seus, mas, antes de partir, os convida a se amarem. O Mestre se despede fisicamente; contudo, com sua ressurreição, já não são os discursos que dão testemunho da sua presença invisível, e sim o amor que os cristãos têm uns pelos outros.

No Antigo Testamento já havia o mandamento do amor. A característica específica que diferencia o mandamento de Jesus do descrito na Torá é a medida: "como vos amei". Aí está toda a diferença entre um e outro. Ou seja, Jesus amou até doar a própria vida, até a morte. O amor de Jesus é servicial: põe-se a serviço dos mais necessitados. Esse amor é fundamental para os seguidores de Jesus, pois os identifica como seus discípulos; não busca atender interesses, pois é livre de exigências de gratificação.

Outra novidade da proposta de Jesus é o "amor mútuo". Jesus não pede que o amemos ou amemos a Deus (cf. Dt 6,5), e sim que nos amemos uns aos outros. Encontra-se

com Deus quem se abre à necessidade dos irmãos; essa é a maneira mais visível de demonstrar que o amamos. É preciso desconfiar do amor que dizemos ter a Deus se nos mostramos incapazes de amar os outros. A vocação cristã se caracteriza pelo amor recíproco. Um amor que constrói comunidade e não exclui as pessoas.

O amor é feito não apenas de belas palavras, mas sobretudo de gestos concretos, como foi demonstrado no "lava-pés". O amor autêntico leva à vivência da partilha, do perdão e da solidariedade; em síntese, leva ao encontro do outro. O verdadeiro amor é concreto, está nas obras e se comunica. Como diz o papa Francisco: "Não há amor sem comunicar-se, não há amor isolado. O amor cristão tem sempre a característica de ser 'concreto': está mais nas obras que nas palavras, mais em dar do que em receber". Portanto, não é um amor novelesco, que fecha a pessoa em si mesma.

Pe. Nilo Luza, ssp



ANO JUBILAR

4. Jubileu: uma santa anistia geral

O livro do Levítico diz que "o jubileu será para vós uma coisa santa" (25,12), mas, curiosamente, nele não se prescrevem orações e sacrifícios que santificarão o ano jubilar. O que o Levítico prescreve é a restituição da justiça entre as pessoas por meio de uma espécie de "anistia geral".

Essa espécie de "anistia" tinha como fundamento o princípio segundo o qual a terra pertence a Deus e foi confiada ao ser humano (Gn 1,28-29), distinguindo-se claramente o proprietário, que pode dispor da terra e dos seus frutos, e o administrador, que age sob a autoridade do dono da terra. Essa imagem de Deus como o proprietário e do ser humano como o administrador da terra e da própria vida retornará muitas vezes nas parábolas contadas por Jesus (Mt 20,1-16; 21,33-46; Lc 16,1-8).

Assim, restauram-se todas as relações: restaura-se a relação entre as pessoas, por meio do perdão das dívidas e da libertação dos escravos; restaura-se a relação com a terra, com a natureza, deixando naquele ano de intervir, de qualquer modo, no ritmo próprio da natureza e comendo apenas aquilo que ela produz, espontânea e graciosamente; restaura-se a relação com Deus, porque esta se expressa necessariamente pela justiça que praticamos na relação com os outros e com a natureza.

Tais prescrições bíblicas visam combater a pobreza e a desigualdade, garantindo vida digna para todos e uma distribuição justa e equitativa da terra entre todos, para que todos possam habitar a própria terra e dela tirar o sustento de sua família.

Pe. Jean Poul Hansen

Secretário executivo de Campanhas da CNBB



© PAULUS - 2025 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Thais Moreno Ferreira. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: Ivan Alves da Silva/IAS Agência.

ASSINATURAS:
11 3789-4000 / 08000-164011
WhatsApp: 11 3789-4000
assinaturas@paulus.com.br

